



Educação e formação em saúde de conhecimentos agroecológicos - agentes de vigilância popular em saúde do campo com ênfase em agroecologia

Education and training in health of agroecological knowledge - Agents of Popular Surveillance in Rural Health with an emphasis on agroecology

FENNER, André Luiz Dutra¹; KNIERIM, Gislei Siqueira²; CORREA, Virginia da Silva³; SILVA, Fatima Cristina Cunha Maia⁴; LIMA, Manuela Ferreira de Saboia⁵; MILHOMEM, Ana Paula Andrade Silva⁶

¹ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Brasília (DF), Brasil., andre.fenner@fiocruz.br; ² Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Brasília (DF), Brasil. gislei.knierim@fiocruz.br; ³ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Brasília (DF), Brasil. virginia.correa@fiocruz.br; ⁴ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Brasília (DF), Brasil. fatima.maia@fiocruz.br; ⁵ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Brasília (DF), Brasil. manuela.lima@fiocruz.br; ⁶ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Brasília (DF), Brasil. ana.milhOMEM@fiocruz.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: A Educação e Formação em Saúde de Conhecimentos Agroecológicos - Agentes de Vigilância Popular em Saúde do Campo com ênfase em Agroecologia é uma formação que visa promover a saúde e o bem-estar das comunidades rurais, por meio da qualificação de profissionais de saúde e agentes comunitários para atuarem como multiplicadores de conhecimentos em agroecologia. A formação-ação se baseia no uso de técnicas sustentáveis, como gerenciamento o uso da água, a conservação do solo, a redução do uso de agrotóxicos e a promoção da biodiversidade. A agroecologia também busca fortalecer a segurança alimentar e nutricional das comunidades rurais, além de contribuir para a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade dos sistemas agrícolas. A educação e formação em saúde de conhecimentos agroecológicos para Agentes de Vigilância Popular do Campo envolvem diversos aspectos. É essencial fornecer informações atualizadas sobre agroecologia, incluindo conceitos, princípios e práticas agrícolas sustentáveis.

Palavras-Chave: agentes populares; saúde do campo; vigilância popular em saúde; distrito federal; formação-ação; covid-19.

Contexto

A necessidade da produção de alimentos saudáveis e o gerenciamento do uso sustentável da água são elementos estratégicos para a promoção da saúde no campo, visto que parte de relações de produção saudáveis dos agricultores com o meio ambiente e com a produção em si, refletindo também em produtos mais saudáveis para os consumidores. Dessa forma, o uso do modelo de produção de base agroecológica busca respeitar o limite da natureza, por produzirem alimentos saudáveis livres de adubos químicos industriais e agrotóxicos, que comumente degrada a saúde de trabalhadores e trabalhadoras rurais, e que afetam o meio ambiente, além de promover o uso sustentável dos corpos hídricos.



O modelo de produção agroecológico também é socialmente mais justo, por utilizar técnicas de produção de baixo impacto na agricultura, com plantas adaptadas à época, clima e condições de solo local, reduzindo o uso de insumos. E possibilita ainda ser trabalhado em pequena escala, mais compatível à agricultura camponesa familiar, tornando a produção agrícola mais sustentável e democrática. Permitindo que famílias agricultoras se desenvolvam propiciando maior qualidade de vida, menor vulnerabilidade às mudanças climáticas, menor perda da biodiversidade, trabalhadores(as) com melhor saúde, maior segurança alimentar e produtiva e com cuidados aos bens comuns da natureza, propiciando um meio ambiente saudável, indispensável à saúde e qualidade de vida da sociedade.

A ação da Vigilância Popular em Saúde (VPS) tem como objetivo a garantia da qualidade da informação para os processos de tomada de decisão, se dando de forma dialogada possibilitando a troca de saberes trazendo para centralidade o cuidado com as pessoas, com o ambiente, o cuidado com a vida.

A VPS, busca o exercício prático da saúde, saúde compreendida enquanto “a capacidade de lutar contra tudo que nos oprime”, que carrega a dimensão política do exercício da liberdade e da cidadania. Dessa maneira, o trabalho da VPS do campo se faz contínuo, inspira que cada território olhe para as suas fragilidades, potencialidades e desafios, numa perspectiva emancipatória e busque contribuir na construção de territórios mais saudáveis e sustentáveis.

Descrição da Experiência

O projeto de formação em saúde do campo com ênfase em agroecologia, desenvolvido em parceria com o Programa de Promoção de Saúde, Ambiente e Trabalho (PSAT), Escola Fiocruz de Governo da Fiocruz Brasília e o Movimento de Trabalhadores(as) Sem Terra (MST) visa capacitar agentes de vigilância popular em saúde do campo com assentadas/os e acampadas/os da Reforma Agrária do DF nas Regiões de Planaltina e Brazlândia no Distrito Federal desde 2021, teve seu início na pandemia do Covid-19.

A formação-ação tem como objetivos: realizar a formação de agentes de vigilância populares em saúde do campo voltada para o uso, produção, processamento e comercialização de produtos alimentícios saudáveis usando os princípios agroecológicos; realizar capacitações técnicas em produção agroecológica que articulem teoria e práticas, tendo como eixo transversal a promoção de saúde no campo por meio da produção de alimentos saudáveis; realizar capacitação técnica em construção de tanques de captação de águas pluviais e em uso sustentável de recursos hídricos; realizar capacitação técnica em planejamento, implantação e manejo de Sistemas Agroflorestais de plantas medicinais; realizar capacitação em planejamento e implantação de viveiro de mudas; implementar sistemas agroflorestais experimentais, tanques de captação de águas pluviais e viveiros de produção de mudas em áreas da Reforma Agrária do DF, localizados em Planaltina e Brazlândia, envolvendo acampamentos e assentamentos; estimular a organização



e formação de grupos coletivos a partir do processo produtivo e agroecológico, criando uma rede de produção e comercialização de alimentos saudáveis em outros assentamentos e acampamentos; e fomentar ações de vigilância popular em saúde do campo, no cuidado com as pessoas e o ambiente.

Sua implementação está embasada nos princípios político-metodológicos da educação popular, do campo e da pedagogia freiriana, da alternância, dividindo-se em 5 (cinco) Cursos de Formação-ação, os quais contemplaram ações de formação, mobilização, articulação, produção e sistematização de conhecimentos e práticas na produção agroecológica. Os Cursos Livres estão assim organizados, conforme tabela 1, sendo organizados em Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC), sendo que as atividades do TC eram atividades junto as comunidades, visitas técnicas, trabalhos de campo e produção agroecológica.

Tabela 1 – Cursos Livres e Cargas horárias

Curso Livre	Temática	TE	TC	Carga Horária Total
1	Introdução aos sistemas agroflorestais – SAFs: SAF medicinal	10 h/a	12 h/a	22 h/a
	Módulo 1 - Introdução ao Sistema Agroflorestal voltado à produção de plantas medicinais	8 h/a	8 h/a	16 h/a
2	Módulo 2 - Introdução a viveiros de mudas para SAFs	2 h/a	4 h/a	6 h/a
	Manejo de formigas cortadeiras nos SAFs	8 h/a	8 h/a	16 h/a
3	Implantação de viveiro de mudas para o sistema agroflorestal	4 h/a	36 h/a	40 h/a
4	Implantação de tanques de captação de água e tratamento de águas cinzas	8 h/a	18 h/a	26 h/a
5	Implantação de Sistema Agroflorestal medicinal	4 h/a	172 h/a	176 h/a
	Módulo I - Implantação de SAF medicinal	2h/a	18 h/a	20 h/a
	Módulo II - Manejo e Colheita (120 horas)	2h/a	118 h/a	120 h/a
	Módulo III - Comercialização (36 h/a)	0 h/a	36 h/a	36 h/a

O processo formativo ocorreu no Centro de Formação Gabriela Monteiro em Brazlândia e no Acampamento 8 de março em Planaltina, quando os participantes dos acampamentos/assentamentos se reúnem para as atividades teóricas. As atividades práticas e tempos comunidade são executadas em cada área de assentamento e acampamento, tanto nos espaços coletivos como nas parcelas individuais, sendo que no caso dos viveiros de mudas foram implementadas 2 (duas) estruturas em áreas coletivas uma na região de Planaltina e outro na região de Brazlândia. Segue abaixo o registo das turmas do Curso (figura 1).



Figura 1 - Turma do Curso de Agentes Populares de Saúde do Campo com ênfase em Agroecologia – Etapa de Formação Assentamento Gabriela Alves – Brazlândia/DF (esquerda) e a Atividade de campo: visita ao viveiro do Instituto Federal de Brasília – IFB Planaltina (direita).

Resultados

Esta experiência construiu um percurso formativo com o estabelecimento de uma Coordenação Político Pedagógica (CPP), 5 (cinco) Cursos Livres num total de 280 h/a, distribuídos da seguinte forma: Curso Livre 1: Introdução aos sistemas agroflorestais – SAFs: SAF medicinal (22 h/a); Curso Livre 2: Manejo de formigas cortadeiras nos SAFs (16 h/a); Curso Livre 3: Implantação de viveiro de mudas para o sistema agroflorestal (40 h/a); Curso Livre 4: Implantação de tanques de captação de água e tratamento de águas cinzas (26 h/a); Curso Livre 5: Implantação de Sistema Agroflorestal medicinal (176 h/a); onde até o momento já foram formados 70 agentes de saúde do campo 35 em cada região.

Tiveram como resultado a implantação de 2 (dois) viveiros de mudas (Planaltina e Brazlândia), e estão em curso a implementação 4 (quatro) tanques de captação de águas pluviais e 4 SAFs. Os tanques e os SAFs serão implantados nas áreas dos educandos nas duas regiões. Abaixo demonstramos o registro de atividade de campo: Conhecendo Agroflorestas – visita a Sistemas Agroflorestais em Brazlândia e a identidade visual do curso (figura 2).



Figura 2 - Registro da Atividade de campo: Conhecendo Agroflorestas – visita a Sistemas Agroflorestais em Brazlândia (esquerda) e da Identificação do Curso de Agentes Populares de Saúde do Campo com ênfase em Agroecologia (direita).

Esta experiência também desenvolveu ações de rearticulação da Rede Agroecológica do Planalto Central, com foco na construção de conhecimentos técnico-científicos agroecológicos na Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) e a linha de pesquisa em saúde e ambiente, visando consolidar o campo da saúde coletiva, por meio de levantamento de informações jurídicas, técnicas, científicas e divulgadas pelos meios de comunicação no âmbito da Rede, fortalecendo e potencializando os resultados do projeto.

Neste estágio da arte projeto, já é possível observar o impacto positivo nas comunidades rurais. Os Agentes de Vigilância Popular em Saúde do Campo com ênfase em Agroecologia estão se tornando construtores e multiplicadores de conhecimento, mobilizando e fortalecendo o debate sobre a importância da agroecologia para a saúde humana, para o ambiente, para a continuidade da humanidade. Além disso, foram estabelecidas parcerias com órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, fortalecendo a rede de apoio e ampliando o alcance das ações.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da emenda parlamentar da Deputada Erika Kokay (PT/DF).